

# Adequação Terapêutica da Utilização de Inibidores da Bomba de Protões: Estudo Exploratório

Margarida Espírito Santo<sup>1</sup>, Ana Luisa de Sousa-Coelho<sup>1,2</sup>, Denise Duarte<sup>1</sup>, Tânia Nascimento<sup>1</sup>

1. Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

2. Centre for Biomedical Research, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

O aumento acentuado do consumo de fármacos inibidores da bomba de protões (IBPs) que se tem verificado nos últimos cinco anos fez surgir a necessidade de analisar a sua utilização na prática clínica atual e avaliar as possíveis consequências associadas ao seu consumo.

Pretendeu-se com este estudo analisar a adequação terapêutica da utilização de IBPs na prática clínica de uma farmácia comunitária.

O estudo foi realizado numa farmácia comunitária da região do Algarve, através da aplicação de um questionário estruturado. Foram incluídos todos os indivíduos com idade  $\geq 18$  anos, que aceitaram participar neste estudo voluntariamente, e que se encontravam a fazer tratamento com IBPs. A análise da adequação terapêutica foi efetuada de acordo com a Norma Nº 036/2011 de 30.09.2011 (DGS). Os dados foram recolhidos de forma anónima, e posteriormente tratados com recurso ao SPSS v24.0.

Foram incluídos neste estudo 35 indivíduos que cumpriam os critérios de inclusão, com idade entre os 26 e os 88 anos, em que cerca de 43% apresentavam habilitações literárias inferiores a 9 anos de escolaridade. A maioria dos indivíduos tinha indicação médica para a utilização de IBPs (-97%). Os fármacos da classe dos IBPs mais consumidos eram o pantoprazol (40%) e o omeprazol (36,7%). A maioria dos indivíduos (93,3%) utilizava um destes fármacos há mais de 12 semanas, e menos de metade (48,3%) indicou ter diagnóstico de patologia gastrointestinal ou sintomatologia associada a este sistema. Cerca de metade (54,3%) dos indivíduos indicou tomar um destes fármacos com um objetivo profilático e 97% indicou a existência de sintomas que poderão ser possivelmente associados a efeitos adversos desta classe de fármacos.

Da análise efetuada neste estudo conclui-se que possivelmente existe inadequação terapêutica na utilização de IBPs em cerca de metade dos indivíduos incluídos neste estudo. Parece urgente a revisão da medicação utilizada pelos pacientes, de modo a identificar situações em que a utilização de IBPs seja inadequada e optar pela utilização de estratégias terapêuticas alternativas e com menores riscos para os pacientes.